



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

PATRÍCIA RODRIGUES FRANCISCO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA
CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA-PB
2021**

PATRÍCIA RODRIGUES FRANCISCO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA
CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Formação docente e identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Orientadora: Prof^ª. Ms^ª. Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F819c Francisco, Patrícia Rodrigues.
As contribuições do lúdico na construção da identidade da criança negra na educação infantil [manuscrito] / Patricia Rodrigues Francisco. - 2021.
50 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Lúdico. 2. Identidade negra. 3. Educação infantil. 4. Lei 10639/03. I. Título

21. ed. CDD 372.21

PATRÍCIA RODRIGUES FRANCISCO

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

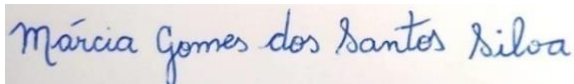
Área de concentração: Formação docente e identidades: gênero, sexual, geracional, étnico-racial.

Aprovada em: 06 /10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Msª. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Msª. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº. Ms. Isaias Julio de Oliveira (Examinador)
Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE/PE)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado nesta longa caminhada e me proporcionando a realização deste sonho, a minha família, pelo alicerce educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus pelo dom da vida e pelo seu amor incondicional por mim.

Agradeço, a minha amada mãe Maria do Carmo Santos, meu pai José Rodrigues Francisco, aos meus irmãos Márcio, Marcelo, Roberto, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Agradeço, a minha avó (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Agradeço, as minhas queridas amigas Diane, Iarityça, Jociele, Larissa e Maria das Graças que me ajudaram nessa jornada acadêmica.

Agradeço, a todos os professores e professoras da UEPB, que contribuíram para minha aprendizagem e formação quanto futura pedagoga.

Agradeço, aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Agradeço, a minha querida orientadora a Prof^a. Ms^a. Sheila Gomes de Melo, que não mediu esforços para a condução do meu trabalho de conclusão, sempre muito prestativa e gentil.

Agradeço a Prof^a. Ms^a. Márcia Gomes dos Santos Silva e ao Prof^o. Ms. Isaías Julio de Oliveira, por terem aceitado fazer parte da banca examinadora.

Gratidão a todos mencionados.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar quais as formas que pode ser desenvolvida a temática étnico-racial na construção da identidade da criança negra com apoio do lúdico. Elucidando a importância da ludicidade na Educação Infantil (EI) com ênfase na construção da autonomia da criança negra, sendo a escola o principal órgão responsável após a família, na busca pela socialização do indivíduo, na formação das crianças e no contato com outras culturas, dessa maneira o local onde ela amplia o seu caráter social. Deste modo, temos por objetivos específicos verificar quais as contribuições do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da criança negra, identificando quais atividades lúdicas pedagógicas são utilizadas na construção da identidade da criança negra no contexto da sala de aula e discutir a importância da Lei 10.639/2003, (BRASIL, MEC, 2003) no processo de aceitação e valorização da cultura afrodescendente no âmbito escolar. Desta maneira, o aporte teórico contemplou autores (a), como: HUIZINGA (1999), MUNANGA (2005), MOYLES (2006), SARZEDAS (2007), FONSECA (2009), KISHIMOTO (2010), dentre outros que versam sobre a ludicidade e o racismo. A pesquisa configura-se em estudo de caso de cunho qualitativo, com base no levantamento dos dados coletados através da entrevista semiestruturada realizada com três professoras da EI da Rede Municipal de Ensino da cidade de Guarabira-PB. Com a coleta dos dados, foi possível observar que a implementação do lúdico no espaço escolar contribui significativamente para a aprendizagem das crianças negras no processo de formação da identidade.

Palavras-Chave: Lúdico. Identidade negra. Educação Infantil. Lei 10.639/03.

ABSTRACT

The present work has as general objective to identify which ways the ethnic-racial theme can be developed in the construction of the black child's identity with the support of the playful. Elucidating the importance of playfulness in Early Childhood Education (EI) with an emphasis on building the autonomy of the black child, with the school as the main responsible body after the family, in the search for the individual's socialization, in the education of children and in contact with other cultures, in this way the place where it expands its social character. Thus, we aim to verify the contributions of play in the teaching-learning process of the black child, identifying which pedagogical play activities are used in the construction of the identity of the black child in the context of the classroom and to discuss the importance of Law 10.639/ 2003, (BRASIL.MEC.2003) in the process of acceptance and appreciation of Afro-descendant culture in the school environment. Thus, the theoretical contribution included authors such as: HUIZINGA (1999), MUNANGA (2005), MOYLES (2006), SARZEDAS (2007), FONSECA (2009), KISHIMOTO (2010), among others who deal with playfulness and racism. The research is configured in a qualitative case study, based on a survey of data collected through a semi-structured study carried out with three EI teachers from the municipal education network in the city of Guarabira-PB. With the collection of data, it was possible to observe that the school space significantly contributes to the learning of children in the process of forming their identity.

Keywords: Ludic. Black identity. Child education. Law 10.639/03.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Categorias para análise de dados.....	31
Quadro 2 –	Transcrição da 1ª entrevista.....	48
Quadro 3 –	Transcrição da 2ª entrevista.....	49
Quadro 4 –	Transcrição da 3ª entrevista.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
EI	Educação Infantil.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil.
MEC	Ministério da Educação e Cultura.
NEABI	Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas.
PB	Paraíba.
PPP	Projeto Político Pedagógico.
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NEGRA	15
2.1.	Os benefícios dos jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto escolar	17
2.2.	Breve abordagem dos conceitos de racismo, preconceito e discriminação	19
2.3.	Identidade étnico-racial da criança negra no espaço escolar	21
3.	A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE	24
3.1.	LEI 10.639/2003: Importância e conhecimento	24
3.2.	A Constituição Federal de 1988, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	25
4.	METODOLOGIA	27
4.1.	Tipo de pesquisa	27
4.2.	Caracterização da escola	28
4.3.	Caracterização dos Sujeitos	28
4.4.	Etapas da pesquisa	29
4.5.	Instrumentos de pesquisa	30
5.	ANÁLISE DOS DADOS	31
	1º DIMENSÃO DE ANÁLISE: LUDICIDADE	31
	1º CATEGORIA DE ANÁLISE: IMPORTÂNCIA DO LÚDICO	32
	1º UNIDADE DE SENTIDO: CONTRIBUIÇÃO PARA APRENDIZAGEM	32
	2º UNIDADE DE SENTIDO: DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E INTELECTUAL	33
2º	CATEGORIA DE ANÁLISE: ATIVIDADES LÚDICAS	33
	1º UNIDADE DE SENTIDO: JOGOS E BRINQUEDOS	34
	2º UNIDADE DE SENTIDO: BRINCADEIRAS	35

2º DIMENSÃO DE ANÁLISE: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL.....	35
1º CATEGORIA DE ANÁLISE: IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA.....	36
1º UNIDADE DE SENTIDO: RESPEITO NA SALA DE AULA.....	37
2º UNIDADE DE SENTIDO: DIFERENÇA X IGUALDADE	37
2º CATEGORIA DE ANÁLISE: APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03	38
1º UNIDADE DE SENTIDO: MATERIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR.....	39
2º UNIDADE DE SENTIDO: RECURSOS DIDÁTICOS	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS ..	47
APÊNDICE B – ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil as brincadeiras para as crianças têm um objetivo a ser trabalhado, seja no desenvolvimento intelectual, linguístico ou até mesmo nas habilidades sociais. E para isso é de suma importância que a escola seja para a criança negra um lugar agradável e prazeroso. Dessa maneira, inserir o lúdico no espaço escolar com atividades pedagógicas que promovam a igualdade de oportunidades educacionais no que se refere ao acesso a bens culturais é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, para que ela explore o entorno a sua volta através da imaginação, da percepção, das emoções e construa a sua identidade.

Atualmente no Brasil, discutir identidade tornou-se interessante por parte de vários estudiosos de diversas áreas do conhecimento, entre estes, os que tratam da área de humanidades. Porém, discutir identidade não é tarefa fácil, principalmente tratar sobre a identidade da criança negra. Dessa maneira, Inácio (2020, p.30), diz que “construir uma identidade negra positiva em meio a desvalorização, preconceito, racismo, discriminação, numa sociedade que os vê como inferiores, é complexo”. Portanto, a construção da identidade da criança negra deve ser abordada de maneira dinâmica e eficiente, de modo que se altere a visão segregacionista presente na sociedade e que por vezes vem sendo disseminada nas escolas desde a Educação Infantil.

O tema de identidade negra é relevante devido ao seu papel na Educação Infantil (EI), sendo a escola a principal propagadora de experiências às crianças, e o local onde ela constrói o seu caráter social. Nesse contexto, a escolha pela temática da cultura afro-brasileira e africana juntamente com a ludicidade na Educação Infantil se deu a partir dos estudos das disciplinas “Educação Afrodescendente” e “Educação e Ludicidade” do curso de Pedagogia, no Campus III na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), se afluindo no ingresso nos grupos de extensões, eventos e seminários como o evento “Construindo Metodologias de Ensino foco nas Leis 10.639/03 e 11.64/08”, organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) no Campus da UEPB em 2019 e “Luz Negra Extensão Saberes afro-indígenas”, orientado pela professora Maria do Socorro Barbosa e Silva.

Introduzir o lúdico no espaço escolar no qual possa se trabalhar e investir na construção positiva da imagem da criança negra fazendo a mesma se reconhecer como sujeito

que possui identidade, cultura e direitos que devem ser respeitados e garantidos é de suma importância, uma vez que cada criança tem sua singularidade que deve ser respeitada.

Nesse contexto de reflexões surge a seguinte problemática de que forma pode ser trabalhada a temática étnico-racial na construção da identidade da criança negra no espaço escolar com apoio do lúdico? Buscando sempre enfatizar a importância do lúdico diante do desenvolvimento da criança e o seu respectivo aprendizado, focando a sua aplicação no reconhecimento da identidade da criança negra na conjuntura social.

Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar quais as formas que pode ser desenvolvida a temática étnico-racial na construção da identidade da criança negra com apoio do lúdico. Entre os objetivos específicos buscamos verificar quais as contribuições do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem da criança negra; investigar quais as atividades lúdicas pedagógicas são utilizadas na construção da identidade da criança negra na sala de aula; indagar a importância da Lei 10.639/2003, (BRASIL, MEC, 2003) aplicada no processo de aceitação e valorização da cultura afrodescendente no âmbito escolar.

Em busca de responder ao questionamento, resolver determinada problemática e o objetivo principal acima citado, procuramos fundamentação teórica em renomados autores (a), como HUIZINGA (1999), MUNANGA (2005), MOYLES (2006), SARZEDAS (2007), FONSECA (2009), KISHIMOTO (2010), que tratam de questões sobre ludicidade e racismo, de modo particular, na educação. Como aparato legal, foi utilizado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Lei 10. 639 de 2003, agregando mais conhecimento de forma institucional sobre a temática em questão.

A escola tem papel fundamental para a construção de conceitos sobre vários povos, em particular, os Africanos. A partir disso, procuramos compreender melhor o que motiva os profissionais de diferentes áreas, a defenderem o uso do lúdico para a aprendizagem na Educação Infantil, assim como também, seu uso a fim de intervir na construção da identidade negra na infância; e os debates em torno da prática de ensino do professor das séries iniciais.

Contudo, visamos com esse trabalho de pesquisa contribuir para o ambiente escolar, favorecendo em maiores estudos sobre o racismo e focando na diminuição dos seus reflexos nas escolas, conseqüentemente, na sociedade. A partir das metodologias utilizadas, buscamos explicitar que o lúdico pode contribuir a partir do uso de jogos e brincadeiras para a construção da identidade da criança negra, que desde sempre, enfrenta dificuldades. Torna-se primordial a participação da instituição de ensino juntamente com a família para promoção de

um trabalho responsável que ofereça à criança, uma maior possibilidade de aprender de forma autônoma.

No primeiro capítulo teórico desta pesquisa, apresentaremos a importância de trabalhar com a ludicidade em sala de aula, a qual é capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa aos educandos. No segundo capítulo teórico, é exposto um recorte histórico e cultural em busca da representação da identidade étnica no país, em foco, no processo de ensino-aprendizagem significativo da criança negra; assim como também, é dedicada a análise da Lei 10.639/2003, a qual versa sobre o processo de aceitação e valorização da cultura afrodescendente, como uma estrutura constitucionalizada.

No capítulo metodológico, é apresentada a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos, definindo o tipo de pesquisa como estudo de caso, de cunho qualitativo, com base em entrevistas realizadas com três docentes de uma escola pública da Rede Municipal da cidade de Guarabira-PB. Em sequência, colocamos os dados obtidos e as análises desta pesquisa. E por fim, apresentamos as considerações finais acerca dos resultados obtidos durante a análise realizada.

2. O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NEGRA

Na ludicidade as interações somam-se a elementos indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e o psicomotor da criança, o qual acontece de forma natural e fluida, o lúdico está presente na vida das crianças desde muito cedo contribuindo na sua interação com o outro, na sua criatividade, estimulando a imaginação e a curiosidade, tornando-as capazes de compreender o mundo a sua volta, Kishimoto (2010). Sendo assim, não restam dúvidas de que a ludicidade tem valor significativo na aprendizagem proporcionando momentos de prazer.

Na atual conjuntura social, a ludicidade utilizada como forma de aprendizagem vem se mostrando cada vez mais relevante e eficaz no processo de ensino na EI, permitindo o (a) professor (a) liberdade para o uso de novas metodologias que abordem melhor o seu objetivo de trabalho, além de dinamizar os meios de acesso ao assunto trabalhado. O autor Jesus (2019) afirma que:

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança é onde ela começa a criar sua própria identidade, começa, a saber, a tomar decisões e a hora certa de agir. Colocar a atividade lúdica como proposta para o ensinamento é um método muito eficaz, pois ele trabalha com o desenvolvimento da criança, estimulando o seu aprendizado de uma forma mais simples e prazerosa. (JESUS, 2019, p. 203).

Dessa forma, o brincar é responsável não só por gerar diversão no processo educativo da criança e promover momentos de descontração, mas também é onde inicia o desenvolvimento das suas habilidades, do seu pensamento e do seu senso crítico. Sobre isso, Gois (2012, p.10) descreve que a “infância é o tempo do brincar, do faz de conta, o tempo das descobertas e primeiras experiências, é também o tempo da construção da identidade da criança”, contribuindo no seu desenvolvimento.

No seu ambiente escolar, a ludicidade deve ser aplicada por meio de brincadeiras, jogos, danças, leituras dinâmicas de histórias sobre a cultura afrodescendente, movimentos corporais, entre tantos outros modos de promover o conhecimento às crianças, desde que exista a finalidade de explicar a diversidade cultural da sociedade contemporânea, buscando incluir todos no meio social.

O ensino de forma diversificada por meio da ludicidade irá contribuir para uma aprendizagem de qualidade, preparando a criança para uma formação cidadã, onde o principal objetivo não é apenas “decorar” conceitos, mas sim desenvolver seu potencial e se preparar para a sua vida em sociedade. Vale salientar ainda que o (a) docente precisa de antemão de um planejamento simples e eficaz.

A respeito do trabalho docente, Lima (2021) afirma que é de suma importância o (a) docente desenvolver uma atitude lúdica e, por meio dela, transformar sua sala de aula, pois o modo que a metodologia é usada, nesse caso a ludicidade possa alcançar o objetivo almejado, contribuindo para o desenvolvimento da criança em toda sua totalidade, desde a sua inserção no meio social até o seu desenvolvimento psicomotor.

Diante disso, os estudos na área da psicologia explicam que o desenvolvimento da criança ocorre em etapas e no contato com novas experiências que lhes desafiem a sair de sua zona de conforto para avançar um novo estágio cognitivo que lhe permitirá formar novas estruturas. No período pré-operatório, que compreende a primeira infância (2-7anos), “a criança começa a desenvolver o seu pensamento e usá-lo” como referência para explicar tudo o que está ao seu redor (Bock; Furtado; Teixeira; 2001, p.131). Trata-se de um processo de descobrimento, onde tudo é novo e desconhecido, e precisa ser descoberto pela criança que até então anseia por conhecimentos.

Partindo desse pressuposto, é importante o (a) docente conhecer as fases pela qual cada criança está sujeita, pois compreender suas necessidades facilitará a utilização de instrumentos pedagógicos que desempenhem melhor a construção do seu desenvolvimento. Sendo assim, a escola é o ambiente responsável pela formação social da criança e o seu respectivo posicionamento, que levará a criança a sua inserção no meio social: As autoras Davis e Oliveira (2010) afirmam que:

É, pois, na interação da criança com o mundo físico e social que as características e peculiaridades desse mundo vão sendo conhecidas. Para cada criança, a construção desse conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo. (DAVIS; OLIVEIRA; 2010, p.36).

Quando o (a) professor (a) utiliza o lúdico no espaço escolar os benefícios são grandiosos na aprendizagem possibilitando a criança ter confiança e conhecimento mais amplo da realidade. Segundo Vygotsky (1989), as atividades lúdicas têm um considerável papel de ensino, as mesmas precisam ser vistas como forma alegre e descontraída de

aprender, buscando desenvolver no educando o espírito crítico e investigador, visando alcançar uma motivação para abraçar as habilidades, dominando os movimentos, para que se desenvolva integralmente.

É de suma importância o brincar para o desenvolvimento da criança nos campos físico, emocional, cognitivo, psicomotor e social. Embora o mundo lúdico dos pequenos lhes dê liberdade para interagir de forma autônoma na brincadeira, seu imaginário traz elementos que se espelham na convivência com os adultos, ou seja, pode ter influência ou intervenções sistêmicas destes, assim como os tantos benefícios que o lúdico proporciona.

Portanto, é reforçado o papel do lúdico como instrumento pedagógico, capaz de contribuir para o desenvolvimento da criança e refletir sobre o lugar deles na sala de aula, tirando-os do lugar de mero "entretenimento" e colocando-os como instrumentos pedagógicos para a construção do conhecimento.

2.1. Os benefícios dos jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto escolar

Através da brincadeira a criatividade, a imaginação e tantos outros valores são desenvolvidos. A vista disso, a brincadeira se torna uma peça fundamental para a infância e que esta deve ser valorizada. Levar em consideração os jogos e as brincadeiras no cotidiano da criança negra é imprescindível na construção da identidade, da autonomia e no bem-estar satisfazendo suas necessidades. Pois, toda criança deve brincar, garantindo assim a sua interação ao meio.

Assim, o brincar por meio da imaginação faz com que a criança se liberte da bolha criada por muitos adultos que ainda olham para a brincadeira não como uma atividade com fins educativos, mas apenas como o “brincar por brincar” o que nos faz refletir mais acerca desse universo do brincar e da brincadeira. Dessa forma, quando a criança brinca ela cria o seu próprio mundo de fantasias desenvolvendo a criatividade e a imaginação.

Segundo Gregory Bateson (1977) é durante as brincadeiras que as crianças aprendem a separar o brincar fictício do real, pois é através do brincar que a criança conhece a realidade interna predominada sobre a externa, quando a criança brinca livremente e se satisfaz, isso resulta em aspectos positivos corporais, morais e sociais para ela.

Nessa perspectiva Huizinga (1999), caracteriza a brincadeira como sendo uma atividade voluntária, a qual pode ser interrompida a qualquer momento, não podendo ser uma tarefa, nem ser imposto, tem que ser algo leve e satisfatório como a oportunidade de escolhas. Pois, é nas brincadeiras que as crianças aprendem a se comunicar entre seus pares, desenvolvendo a coordenação motora fina e grossa, tendo a noção de tempo e espaço como também tem a liberdade de brincar sozinha. O RCNEI (1998), reconhece que:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 22, V. 02).

Nessa interação, Moyles (2006, p.43) enfatiza que o brincar ajuda “os participantes a desenvolver confiança em si mesmo em suas capacidades e, em situações [...] leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais [...]”. Além disso, o brincar se apresenta como uma condição essencial para o desenvolvimento da criança, já que através dele é possível obter o conhecimento do meio no qual o indivíduo está inserido e a sua respectiva interação, culminando no desenvolvimento de suas habilidades, capacidade criadora e inteligência.

Nesse aspecto, o brincar se caracteriza como sendo uma modificação da realidade, para outros o brincar possibilita que a criança crie o seu próprio mundo, determinado pela cultura, sendo um meio para se afastar de sua realidade. Os jogos e as brincadeiras trazem muitas contribuições positivas na vida das crianças possibilitando a socialização, a troca de experiências, estimulando a criatividade, além de ser responsável pelo seu desenvolvimento.

Para os pequenos a utilização dos jogos contribui no entendimento de seguir regras, na flexibilidade e criatividade na hora de brincar efetivando o respeito entre os colegas. Os jogos são uma atividade que envolve regras da qual estabelecem ganhador e perdedor tendo começo, meio e fim, ou seja, ele é direcionado e contribui para estimular o raciocínio das crianças. Segundo Huizinga (2010, p.16), resume distintivamente o jogo sendo uma “atividade desligada de todo e qualquer interesse material”, ou seja, não se pode ter nenhum fim lucrativo, apenas diversão e prazer.

Podemos perceber que as crianças em sua essência, e por si só, criam suas próprias regras no brincar, o jogo é algo satisfatório que realiza as fantasias das crianças, e para

fazer sentido ele deve ser praticado prazerosamente. O jogo pode ser uma forma de interação social fazendo com que o brincante se desenvolva integralmente.

É importante salientar que os brinquedos também proporcionam muito prazer envolvendo a imaginação e a plasticidade nas brincadeiras. Assim, o brinquedo tem caráter de objeto, e tem como princípio estimular a brincadeira e transmitir muita diversão. Portanto, Carvalho (2016, p.27), diz que com o brinquedo a criança “opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados”, em razão de que o brinquedo é um artefato destinado à criança da qual desenvolve suas habilidades adquiridas no meio em que vivem.

É perceptível também que os brinquedos, jogos e as brincadeiras são atemporais, podendo atravessar gerações, mesmos que estes se apresentem com diferentes formas e modos de interações, sendo elas individuais ou coletivas com novas roupagens, porém sempre trazendo traços de culturas anteriores à nossa geração.

Portanto, os jogos e as brincadeiras utilizados como instrumentos pedagógicos no espaço escolar valorizando positivamente a imagem da criança negra são de suma importância para que ela ou ele tenha a sua autoimagem engrandecida. Pois, a desigualdade entre as pessoas negras e brancas ainda é um problema muito grande na sociedade, assim gerando o preconceito e o racismo.

2.2. Breve abordagem dos conceitos de racismo, preconceito e discriminação

No Brasil está concentrada a maior população afrodescendente, no entanto, mesmo assim o povo negro continua sendo alvo de violência e racismo seja no ambiente de trabalho, na escola ou na vida pessoal. Durante o século passado, o racismo era praticado de forma cruel e desumano com os povos negros. Ao longo do percurso essa prática foi perdendo força e deixando rastros de dor e tristeza.

Com base em análises do passado é possível identificar a origem do racismo, pois “[...] até por volta da Idade Média, a discriminação baseava-se em fatores religiosos, políticos, nacionalidades e na linguagem, e não em diferenças biológicas ou raciais[...]” (SANT’ANA, 2005, p.35). No entanto, o racismo nessa época não estava relacionado na melanina da pele, e sim a motivos religiosos que separava os povos negros dos brancos.

Além disso, o racismo também foi se consolidado através da mão de obra forçada dos povos africanos pelos colonizadores o que gerava riquezas para o homem branco. Ao falar do racismo não é se referir apenas a cor da pele ou tipo de cabelo por exemplo, mas também a outros preconceitos, a exemplo da má condição econômica em que vivem as crianças negras na sociedade brasileira, com dificuldades de acesso à educação, ao lazer e demais benefícios.

Com a aplicação da Lei do Estatuto da Igualdade Racial número 12.288 (BRASIL, 2010) instituída no dia 20 de julho de 2010, que garante a população negra “a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica”(BRASIL, 2010). Ainda assim, diante dessa garantia de direitos ainda não é possível acabar com o racismo que as pessoas e principalmente as crianças negras sofrem no seu dia a dia, mesmo sendo evidente que esse tipo de prática se torna inoportuno.

Diante do exposto, conceituamos o **racismo** como sendo uma ideologia que está ligada a ideia de que a espécie humana estaria dividida por raças, na qual os membros de determinada etnia são superiores às outras. Segundo Sant’Ana (2005, p.55) “o racismo que o negro sofre passa pela cor de sua pele. Este racismo tem conteúdo muito forte”. Assim, o racismo se dá de diferentes formas e mecanismos de exclusão que grupos humanos, além dos povos negros.

Daí a percepção de que o racismo não está ligado apenas a uma etnia, mais a algumas delas, pensando como prática nociva trazendo certa leveza a sua real importância. Ademais, outro fator que também prejudica a integridade das crianças negras é o **preconceito** que consiste em um prévio julgamento de forma superficial e sem reflexão em relação à determinada pessoa ou grupo social, sem qualquer informação ou razão gerando um sentimento de negação.

Neste contexto, Sant’Ana (2005, p.58) destaca que o preconceito “é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação”, sendo criado a partir de fatores sociais, na qual o indivíduo faz parte, pois esse é um fator que requer cuidados causando diversos efeitos, entre eles a desigualdade social.

Os frutos desses processos originam a discriminação que resulta em uma ação ou omissão diferenciando no tratamento de uma pessoa ou determinado grupo ao qual pertence, ou seja, esse tipo de atitude transgredir os direitos do ser humano. No que cerne essa questão Sant’Ana (2005, p.59), afirma que a discriminação é uma prática entre o “preconceito e o racismo que viola os direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais

como o sexo, a raça, a opção religiosa, a idade e outros” na violação dos direitos podendo ser levado à justiça.

Nessa linha de pensamentos a autora Wilma de Nazaré Baía Coelho em sua obra “Educação e Relações Raciais: conceituação e historicidade” publicada no ano de 2010, ressalva sobre a invisibilidade que o povo negro sofre perante a sociedade brasileira, o mesmo tendo a sua imagem adjetivada com palavras negativas tais como:

“Desvalorizado.”

“Maltratado.”

“Negro.”

“Preconceito.”

“Ofensa.”

“Mestiçado.”

“Discriminado.”

Assim, Coelho (2010, p.225) nos afirma que esses não é o “único sentido de ser negro”, pois todos(a) os(a) cidadãos e cidadãs negros(a) têm seus prestígios e valores que precisam ser exaltados. E quando esse tipo de situação acontece à imagem e a autoestima dessas crianças ficam totalmente assoladas. Com isso, o professor e antropólogo, Kabengele Munanga (1986, p. 9), salienta que “[...]. O negro torna-se, então, sinônimo de ser primitivo, inferior, dotado de uma mentalidade pré-lógica [...]”. Com toda essa negação fica evidente o quanto essas crianças desde muito pequenas são humilhadas no seu cotidiano.

Neste contexto, destacamos a importância de trabalhar na EI sobre a questão da identidade da criança negra reforçando os seus valores e a sua autoestima, trazendo contextos da cultura afrodescendente da qual ela possa conhecer a real história de seus antepassados, pois é no espaço escolar que o cidadão se torna sujeito crítico e reflexivo.

2.3. Identidade étnico-racial da criança negra no espaço escolar

Diante de uma sociedade na qual está enraizado desde os primórdios o racismo e o preconceito étnico-racial, a população negra muitas vezes se sente incapaz e indigna de pertencer a um meio social, “partindo do pressuposto de que estamos inseridos em uma

sociedade ainda muito racista” (MENDES, 2019, p.16). Assim, ofusca-se a imagem do verdadeiro povo negro, contribuindo para o surgimento de ideias e atitudes preconceituosas.

É comum encontrarmos afirmações racistas e preconceituosas quanto ao trato da identidade da criança negra. Raramente encontramos nos manuais didáticos contribuições significativas dos povos negros na história oficial do Brasil. Este discurso deve-se à ideia de um mito fundador do Brasil, associada a uma ideologia dos setores dominantes eurocêntricos, servindo a interesses ideológicos com uma narrativa que justifique suas ações, onde a imagem do povo negro permanece deturpada.

Assim, os verdadeiros relatos da existência dos negros vividos aqui no Brasil são contados de forma muito superficial no ambiente escolar da qual impede a criança de ter qualquer conhecimento sobre seus antepassados. Dessa forma, Munanga (2007) em uma entrevista concedida à Raça Brasil diz que “alguns livros didáticos falam do papel do negro como escravo, mas não mostra sua participação concreta na sociedade brasileira e no espaço da economia”. É de suma importância saber que os povos negros contribuíram para a formação do Brasil, e negar essa existência é negar a nossa identidade da qual fazemos parte.

Desse ponto de vista, entendes que identidade é uma qualidade tendo características próprias do qual nos diferenciamos ou igualamos uns dos outros. Nessa percepção Inácio (2020, p.27) diz que “identidade é o entendimento sobre si, entendimento do seu corpo, a partir de suas crenças, do seu conhecimento global. Identidade é individual, mas também é relação com o outro”. Pois é importante que a criança negra tenha a consciência de quem ela é, e que no espaço escolar o docente saiba trabalhar com a diversidade introduzindo atividades lúdicas que resgate toda essa singularidade.

Nessa perspectiva, Mendes (2019), salienta que na EI há uma preocupação de como trabalhar a questão étnico-racial na sala de aula, de modo que possa construir positivamente para a imagem da criança negra, mesmo pertencendo a uma sociedade racista. Dessa forma Duarte (2019) diz que:

Estudos apontam que a diversidade étnico-racial é construída na criança desde seu nascimento no que diz respeito à desvalorização das pessoas de cor negra, com isto, esta realidade sai de casa com as crianças e chegam até a escola e lá os colegas sofrem com apelidos, agressões verbais e até física, dessa forma essas práticas tornam-se frequentes, a escola deve intervir nesta ideia de desigualdade e contribuir para a conscientização do preconceito étnico-racial, reivindicar por uma educação de respeito e incluir um critério primordial visto que todos os seres são diferentes. (DUARTE, 2019, p.12).

Logo, pode se ver que muitas vezes aprendemos na escola histórias distorcidas da realidade, discursos esses que são reproduzidos pela “cultura burguesa” do nosso tempo. Todavia, a escola deve ser um dos meios para a resistência a todo e qualquer regime absolutista. Com a sua formação e libertação por meio da criticidade cultivada no sujeito.

É importante considerar que o ambiente escolar é um espaço de reflexão. É nele que entramos em contato com outras culturas, podendo fazer parte de distintas realidades. Daí a importância dos(a) professores(a) trabalharem com materiais didáticos que tratem da questão étnico-racial na construção da história de nossa nação exaltando a população negra como ela merece ser reconhecida.

No entanto, observamos que o contexto escolar tem sido usado para disseminação de uma cultura opressora, privilegiando alguns grupos sociais em detrimento de outros. Assim, Gois (2012), diz que o processo de desenvolvimento da identidade de uma criança se inicia a partir das experiências vividas, dentro de casa e nos ambientes externos, sendo de extrema importância o papel do(a) docente nesse momento de descoberta, para que possa ser observado a sua interação social e as suas respectivas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem o(a) professor(a) é considerado mediador(a) do conhecimento, do qual deve ser capacitado para exercer as suas atividades, pois ela ou ele terá uma imensa responsabilidade de adequar o seu ensino ao entendimento de sua turma, para que a mesma alcance os objetivos traçados.

Portanto, Jesus (2019), salienta que é de suma importância que à cultura Afro-brasileira seja abordada desde os primeiros anos da EI, sendo exposta por meio de uma metodologia prática e concreta envolvendo atividades pedagógicas, evidenciando a ludicidade e o ensino. Diante do exposto, a escola, por estar presente em toda a infância de um indivíduo, faz a ação de complementar os conceitos da construção de identidade da criança e, deste modo deve se atentar a sua formação cultural e pessoal.

3. A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE

A história do povo africano é extremamente negligenciada ao passado é vai sendo esquecida no decorrer dos tempos. A abordagem sobre o assunto nas escolas e no próprio ambiente familiar é falha, criando nos indivíduos uma cultura de superioridade do homem branco desde sempre, apontando o negro como um ser sem valor, mesmo diante a tantos traços da população negra presentes no nosso cotidiano, desde cultura afro presente nas de comidas típicas, até os próprios dialetos. Segundo Fonseca (2009):

Onde está a África e os africanos na grade curricular das escolas brasileiras? A África mantém-se como um continente desconhecido para a imensa maioria da população brasileira. [...] Esse desconhecimento e o silêncio em relação à África têm sido uma opção arbitrária, portanto política dos nossos educadores, docentes e das lideranças culturais, políticas e econômicas. (FONSECA, 2009, p. 14-15).

Dessa forma, a educação a partir da Constituição Federal de 1988, tornou-se direito do sujeito e obrigação do Estado. Desde então, a Escola é patrimônio social indispensável para a formação integral do indivíduo, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa humana, para o exercício da cidadania. A educação oferecida ao cidadão de direitos precisa ter um caráter emancipatório. Entretanto, para que isto aconteça se faz necessária uma prática que promova a independência/autonomia das crianças negras.

3.1. LEI 10.639/2003: Importância e conhecimento

De acordo com a lei 10.639/2003 (BRASIL, MEC, 2003), “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”, possibilitando assim o conhecimento da cultura afro-brasileira e as suas respectivas lutas contra o preconceito racial e demais discriminações.

Vale salientar ainda que o ensino obrigatório evidenciado nesse parágrafo não foi imposto de forma isolada, sendo fracionado nas disciplinas de literatura, educação artística e história brasileira, permitindo com que o(a) professor(a) que antes só abordava em datas comemorativas, como o dia da consciência negra, possa abordar de forma contínua, durante todo o período letivo, por meio das mais diferentes formas de abordagem, desde o ensino tradicional ao sociocultural.

Assim, o ensino referente a cultura afro-brasileira só veio fazer parte da LDB com a promulgação da Lei nº10.639, em 2003 (BRASIL. MEC,2003), que estabelece as diretrizes do ensino da história e cultura afro-brasileira. Isso só foi possível graças a movimentos do povo negro em busca de reconhecimento de sua identidade. Visto que o Brasil é marcado por uma imensa diversidade étnica que precisa ser respeitada. Nesse sentido:

Essa Lei significa então uma ação brasileira que procura dar novo significado à identidade do negro brasileiro, através da correção das distorções estabelecidas pelo mito da democracia racial, pela naturalização das diferenças e pela negação das diferenças étnico-raciais brasileiras. (SARZEDAS, 2007, p.11).

Por meio dessa legislação foi possível inserir o estudo da cultura negra no ambiente escolar, desde a sua história até o seu modo de viver sua cultura. Logo, será possível desmistificar o preconceito enraizado na população brasileira e alimentar a convivência mútua social, em meio às inúmeras diversidades que contribuem nas áreas social, econômica e política.

3.2. A Constituição Federal de 1988, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Todos, sem distinção alguma, possuem o direito a uma educação de qualidade promovida pelo Estado, a fim de formar cidadãos que consigam viver a coletividade, mesmo diante das diferenças evidenciadas. Desse modo “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Com base nisso, a educação básica (da educação infantil ao ensino médio) busca abordar toda a plenitude do ser humano e os seus respectivos comportamentos, explanando desde a história da humanidade até os mecanismos do organismo humano.

No que diz respeito ao tema de diversidade cultural, “a inclusão dos temas definidos pela legislação vigente tais como da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da história do Brasil”. (BRASIL, 2017, p.399). Com base no da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende-se como alicerce de onde são

erguidas paredes, ou seja, currículos para o sistema de ensino em redes de escolas públicas e particulares de todo o Brasil, respeitando a cultura histórica e a identidade do povo negro.

A BNCC é um documento basilar para a construção ou reorganização do currículo do país apontando os conteúdos que todos os alunos devem aprender em cada disciplina ao final de cada série do ensino básico. Também são garantidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a “observação crítica e criativa das criatividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano”(BRASIL, 2010,p.23), da qual faz parte do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

São muitos os documentos legais que já garantem o direito da criança aprender brincando, dentre eles a BNCC em sua estrutura apresenta os cinco campos de experiências, que garante esses direitos para que elas aprendam se divertindo, participando, descobrindo, contribuindo, criando, etc. Pois, é nessas interações que a BNCC (BRASIL, 2010) em sua estrutura apresenta os cinco campos de experiências objetivando o desenvolvimento e a aprendizagem da criança entre eles destacamos o:

O eu, o outro e o nós - É na interação com os pares e com os adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros. (BRASIL, 2010, p.42).

Dessa forma, é de suma importância ampliar os conhecimentos das crianças sobre a temática étnico-racial dando oportunidade de elas conhecerem outras culturas e costumes através das atividades lúdicas. Assim sendo, de acordo com os pareceres postos na BNCC sobre os povos negros, essas atividades de forma lúdicas precisam deixar de lado o caráter colonizador impositivo, integrador e assistencialista entre a escola e a sociedade.

Diante disso, a promoção da educação deve ser realizada a todos os indivíduos, obrigatoriamente e de forma gratuita, sendo essencial para o desenvolvimento social dos sujeitos. Portanto, o ambiente escolar é um dos principais formadores de caráter de uma pessoa, por meio das suas diferentes metodologias, nas quais não devem preparar o aluno apenas para uma prova ou para ingressar num curso superior, mas deve instruí-lo a vivência no meio social, ao seu desenvolvimento psicomotor, como também a apreciação com vistas à diversidade cultural presente na conjuntura social atual, principalmente no Brasil, por ser um país resultante de uma intensa miscigenação de raças.

4. METODOLOGIA

O presente capítulo destina-se aos relatos dos procedimentos metodológicos e a análise dos dados coletados durante a pesquisa. A seguir apresentaremos o tipo de pesquisa, a caracterização da escola e dos sujeitos, o instrumento de pesquisa, análise e a discussão dos dados.

4.1. Tipo de pesquisa

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, da qual se fundamenta no caráter subjetivo do objeto analisado para a interpretação mais vasta dos dados adquiridos, por meio dessa técnica compreenderemos dentro das relações sociais as informações e experiências individuais dos sujeitos estudados. Dessa maneira, a coleta das informações deve ser propícia ao descobrimento, o que corresponde a um espaço mais profundo dos conteúdos em análise se tratando de pesquisa:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p.57).

No entanto, a pesquisa qualitativa trabalha com pessoas e com suas criações e estes sujeitos de pesquisa devem ser compreendidos como atores sociais, respeitados em suas opiniões, crenças e valores. Assim, tendo características que consiste em compreender profundamente o fenômeno de uma realidade, e sem se preocupar com representatividade numérica, percentual absoluto ou com tabelas, pois o seu uso é com a técnica de análise dos conteúdos.

Nesse contexto, a presente pesquisa também se trata de um estudo de caso, do qual permite ao pesquisador(a) explorar, descrever e interpretar os dados coletados, assim facilitando a compreensão da realidade. Para Gonsalves (2007).

Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado. (GONSALVES, 2007, p.69).

Nesse sentido, entende-se que o estudo de caso é um método abrangente que permite ao pesquisador apropriar-se em evidências de fenômenos em diversas áreas do conhecimento, ou seja, está relacionada com experiências vividas.

4.2. Caracterização da escola

O cenário da pesquisa tratou-se da instituição de ensino do Município de Guarabira-PB (o nome da escola foi ocultado para resguardar o anonimato do local da pesquisa), que colaborou para a concretização da coleta de dados. A instituição escolar funciona nos turnos matutino e vespertino, ofertando o Ensino Infantil Pré-escolar I e II e o Ensino Fundamental das séries iniciais.

Sobre a estrutura física da escola, a mesma é ampla, arejada e bem organizada. Seu corpo físico é composto por uma diretoria, quatro salas de aula, um laboratório de informática, uma cozinha e dois banheiros para os funcionários e alunos.

Quanto ao quadro de funcionários da instituição escolar, este é composto por 16 funcionários, sendo uma gestora, uma vice-diretora, nove professoras e todas estão em sala de aula, uma contratada, uma comissionada, duas cuidadoras, uma auxiliar de serviços gerais, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) é elaborado por todo o corpo docente da escola, e a sua reformulação ocorre a cada dois anos. No que tange ao quadro físico e funcional da instituição de ensino, este está perfeitamente conduzido, com grandes possibilidades de realizar um bom trabalho pedagógico com seus educandos.

Ao corpo discente, é composto por 212 alunos matriculados com a faixa etária de 4 à 11 anos de idade, todos de baixa renda familiar. No período matutino a escola atende o Pré I que possui 29 alunos; o Pré II são 26 alunos; no 1º ano tem 28 alunos; o 2º ano possui 26 alunos. Já no período vespertino atende duas turmas 3º ano, uma com 24 alunos e a outra com 25 alunos; no 4º ano há apenas uma turma com 24 alunos; e no 5º ano também só tem uma turma com 30 alunos.

4.3. Caracterização dos Sujeitos

Para a realização das entrevistas contamos com a colaboração de três professoras atuantes na EI do turno matutino do Pré I e Pré II. As professoras têm idade entre 29 e 50 anos, todas de cor de pele branca, pois na instituição não tem professoras negras. O tempo de atuação das entrevistadas vai de 9 a 15 anos, duas professoras atuam na rede pública de ensino e uma atua tanto na rede pública quanto na rede privada e todas possuem formação em Pedagogia. As professoras serão tratadas durante o texto como: Sujeito A, Sujeito B e Sujeito C, como forma de preservar o anonimato das mesmas.

4.4. Etapas da pesquisa

Neste tópico, abordaremos como ocorreu todo o andamento da coleta de dados que ocorreram em duas etapas:

- **1º Etapa:** Ocorreu no dia 08 de setembro de 2021, onde inicialmente, o primeiro contato foi feito com a diretora responsável pela instituição a qual relatei o motivo da visita, que consistia na realização de entrevistas com três professoras da EI. A diretora disponibilizou o espaço para fazer a entrevista que ficou agendada para ser realizada nos dois (02) dias seguintes a este, pois naquele momento todos os funcionários da instituição estavam se organizando para a volta às aulas presenciais determinado pela Secretaria de Educação da cidade de Guarabira-PB.
- **2º Etapa:** No dia 10 de setembro do presente ano, deu-se a realização da entrevista com as professoras. Frisando que, foram seguidos todos os cuidados de higiene e obedecendo todos os protocolos de segurança necessários em prol da não contaminação da Covid-19. Assim, individualmente cada uma foi conduzida para uma sala de aula mantendo o distanciamento de um (01) metro entre uma e outra para segurança de todas. Cabe destacar que ambas estavam usando máscara e álcool em gel. Tudo isso, em prol do atual cenário pandêmico. Com o roteiro em mãos, apresentamos o objetivo da entrevista e em seguida pedimos permissão para gravar o áudio da entrevista para transcrever os dados coletados com fidelidade. Devido ao tempo, algumas respostas foram curtas, pois as professoras estavam em seu ambiente de trabalho e na organização da instituição para receber os (a) alunos (a) à volta às aulas presenciais.

4.5. Instrumentos de pesquisa

Para a efetivação da coleta de dados desta pesquisa adotaremos como instrumento a entrevista semiestrutura, a qual é flexiva e tem a possibilidade de discorrer sobre o tema, pois utilizou-se um roteiro de entrevistas (APÊNDICE A), com a finalidade de investigar de como é trabalhada a temática étnico-racial na construção da identidade da criança negra no espaço escolar com apoio do lúdico. Portanto, Minayo (2008) enfatiza que:

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (MINAYO, 2008, p.64).

Nessa perspectiva, entendemos que a entrevista tem um sentido vasto na comunicação verbal fornecendo informações provenientes dos participantes. Assim, sendo objeto de estudo preciso quanto a sua utilização.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise e discussão dos dados desta pesquisa foi realizada a construção de um Quadro de Categorias (Quadro 1), com base no referencial teórico-metodológico de Bardin (2011), através de conceitos-chaves obtidos por meio das entrevistas realizadas com os sujeitos. A organização do quadro está especificada em Dimensões, Categorias e Unidades de Sentido. O seguinte quadro aqui apresentado abaixo, conta com duas dimensões, quatro categorias e oito unidades de sentido.

QUADRO 1: Categorias para análises de dados

DIMENSÕES	CATEGORIAS	UNIDADE DE SENTIDO
1º LUDICIDADE	1º IMPORTÂNCIA DO LÚDICO	1º Contribuição para aprendizagem
		2º Desenvolvimento emocional e intelectual
	2º ATIVIDADES LÚDICAS	1º Jogos e brinquedos
		2º Brincadeiras
2º EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	1º IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA	1º Respeito na sala de aula
		2º Diferença X Igualdade
	2º APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03	1º Materiais no espaço escolar
		2º Recursos didáticos

Fonte: A autora (2021).

As análises dos dados são realizadas a seguir, utilizando os itens do quadro anterior.

1º DIMENSÃO DE ANÁLISE: LUDICIDADE

Para Duarte (2019, p.22), utilizar a ludicidade no contexto escolar é “primordial para a construção social da criança, podendo assim despertar o prazer e a satisfação pelo desejo de aprendizagem e pela construção de experiências culturais”. Nesse contorno, a ludicidade contribui para a promoção do desenvolvimento pleno e integral da criança.

Nesta primeira dimensão será trabalhada a questão que envolve a ludicidade e suas contribuições na educação infantil no processo de formação da identidade da criança negra

buscando compreender como as professoras entrevistadas lidam com essa temática na sala de aula. A seguir analisamos a primeira categoria que chamamos de “Importância do Lúdico”.

1º CATEGORIA DE ANÁLISE: IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

Na educação infantil o lúdico tem como objetivo proporcionar muita diversão e prazer no cotidiano das crianças, pois elas podem brincar e interagir com outras crianças tendo autonomia nas escolhas das brincadeiras.

Segundo Kishimoto (2010), o lúdico é de fundamental importância para a criança tomar decisões, expressar sentimentos e partilhar sua individualidade e identidade podendo desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Em seguida serão desenvolvidas duas unidades de sentido: “Contribuição para aprendizagem” e “Desenvolvimento emocional e intelectual”.

1º UNIDADE DE SENTIDO: CONTRIBUIÇÃO PARA APRENDIZAGEM

O brincar na infância traz momentos de muita alegria e divertimento, sendo excelente para aprendizagem e autonomia da criança negra no contexto escolar. Por meio do brincar elas aprendem a se relacionar com outras pessoas e aprende sobre outras culturas. Mediante ao exposto, estamos analisando os depoimentos quanto à contribuição da ludicidade para o processo de aprendizagem dos discentes.

Em relação à resposta do Sujeito B, é relato que **“O importante do lúdico na educação infantil é bom em se trabalhar a respeito da cor e contribui na aprendizagem de forma divertida”** (SUJEITO B, p.49), enfatizando que é de grande relevância utilizar o lúdico para trabalhar a questão da cor da pele de cada criança. Como afirma Duarte (2019).

[...] a importância da ludicidade no que diz respeito ao resgate e valorização da diversidade étnico-racial e cultural visto que o trabalho lúdico além de facilitar a compreensão dos temas abordados, contribui para uma maior interação entre os participantes do processo de ensino aprendizagem [...] (DUARTE, 2019,p.35).

O brincar se torna importante porque ocasiona o desenvolvimento de diversas habilidades das crianças, e é possível verificar isso apenas observando uma criança brincando,

percebemos sua aprendizagem, conhecimento e desenvolvimento, explorando o mundo sem interversão nenhuma.

2º UNIDADE DE SENTIDO: DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E INTELECTUAL

É de suma importância incluir a ludicidade na sala de aula, já que ela contribui no processo de desenvolvimento emocional, intelectual e psicomotor da criança evidenciando positivamente os seus benefícios para aquisição do conhecimento em diferentes conteúdos principalmente sobre a temática étnico-racial, foco desta pesquisa.

Nesse aspecto, obtivemos uma resposta através da fala do Sujeito C, ressaltando que a ludicidade **“Tem fundamental importância no desenvolvimento intelectual e emocional da criança”** (SUJEITO C, p.50), assim possibilitando trabalhar não só com a identidade como também com os sentimentos de cada criança. De acordo com isso o RCNEI (1998) salienta que:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais [...] (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 21, V. 02).

Portanto, entende-se que com a ludicidade as crianças em sua singularidade aprendem a lidar com seus sentimentos e adquirem várias habilidades no seu dia a dia. Como também o (a) docente pode executar atividades interessantes evidenciando o interesse das crianças. A seguir abordaremos a segunda categoria de análise: “Atividades lúdicas”.

2º CATEGORIA DE ANÁLISE: ATIVIDADES LÚDICAS

No ambiente escolar a utilização das atividades lúdicas quando bem elaboradas ajuda no processo de aprendizado dos discentes. Segundo Lima (2021, p.11) “as brincadeiras continuam, fundamentalmente, a fazer parte de suas vidas e experiências; e se faz importante que o lúdico permeie o processo educativo a fim de torná-lo mais significativo”. Assim, podemos destacar que o (a) docente precisa fazer um planejamento de como inserir os jogos e

as brincadeiras que promova a interação entre os (a) alunos(a) direcionando-os a conseguir o aprendizado desejado.

Pensando na prática metodológica do docente Vygotsky (1991) destaca o quão significativo e desafiador é a ação mediadora do(a) professor(a) perante a promoção da aprendizagem do educando ao considerar suas particularidades, ou seja, ao dar importância ao que o educando já sabe, é possível partir desse saber para a construção de novos conhecimentos. De acordo como o(a) docente trabalha as atividades lúdicas na sala de aula destacaremos duas unidades de sentido: “Jogos e brinquedos” e “Brincadeiras”.

1º UNIDADE DE SENTIDO: JOGOS E BRINQUEDOS

Os jogos e brinquedos são estratégias de grande efetividade para promover o aprendizado. E essas estratégias podem ser utilizadas em diferentes locais, para fazer a mediação de forma mais clara e lúdica para as crianças favorecendo no conhecimento sobre a história e cultura africana e afro-brasileira.

Ao indagar sobre a utilização de jogos e brinquedos que simboliza a cultura afrodescendente, o Sujeito A usa “Peteca, jogo de esconder e adivinhar e escravo de Jó” (SUJEITO A, p.48).

O Sujeito B utiliza “Quebra cabeça, jogo da memória”. (SUJEITO B, p.49). Já o Sujeito C falou que constrói “Bonecos confeccionados sobre o tema abordado e jogos da memória e espelho-me”. (SUJEITO C, p.50).

Assimilando essas informações, fica claro que as docentes sabem da importância de resgatar a cultura afrodescendente introduzindo esses jogos e brinquedos no contexto escolar para que haja a interação entre as crianças e demais culturas. Nesse ponto de vista Munanga (2005) afirma que:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. (MUNANGA, 2005 p.16).

A partir desses apontamentos fica evidente a seriedade do papel do(a) docente no ambiente escolar de fazer a utilização dos jogos e brinquedos para fortalecer a interação entre os(a) alunos(a) lhes oferecendo a liberdade para que eles ou elas conheçam tanto a sua cultura como de seus colegas.

2º UNIDADE DE SENTIDO: BRINCADEIRAS

É nas brincadeiras onde as crianças aprendem a compartilhar, superar os desafios, negociar, lidam com seus sentimentos, adquirem competência e confiança. Dessa forma, Boiko e Zamberlan (2001, p. 55), destacam que “a brincadeira é tida como um dos meios de constituição da subjetividade, porque é através dela que as crianças se apropriam da realidade, bem como assimilam e recriam”. Assim, a criança brinca espontaneamente na vivência da mesma, gerando conhecimento, ou seja, o brincar pode ser posto como mecanismo capaz de estimular a aprendizagem.

Sobre as atividades lúdicas trabalhadas pelas docentes na sala de aula de origem africana o Sujeito A usa “Brincadeiras de roda e construção de autorretrato feito com recortes de revistas” (SUJEITO A, p.48). E o Sujeito C “Brincadeiras de roda, cobra-cega e amarelinha”. (SUJEITO C, p.50).

Durante a entrevista perguntamos se os sujeitos utilizavam outras brincadeiras já que a instituição oferecia um espaço amplo, em resposta o Sujeito A “Diz que não devido a Pandemia”. (SUJEITO A, p.48).

Em se tratando de brincadeiras o Caderno Modos de Brincar, volume 5 da Coleção Saberes e Fazeres do ano de 2010, do projeto A Cor da Cultura apresenta em seu contexto um valioso conteúdo e algumas propostas de jogos, brinquedos e brincadeiras, tendo como foco a História e a Cultura Africana e Afro-brasileira para os(a) docentes trabalharem nas salas de aulas.

Cabe então aos profissionais da área de educação utilizar esses artefatos e introduzir na sua prática pedagógica. A seguir temos a segunda dimensão de análise: “Educação Étnico-Racial”.

2º DIMENSÃO DE ANÁLISE: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Na Educação Infantil, por sua vez, é tida a primeira etapa básica da educação, constituindo para a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento da criança, na qual essa é a fase em que estará sendo preparada para todos os anos escolares seguintes, assim sendo primordial que se trabalhe desde cedo conteúdos e temas sobre a História e Cultura Afro-Brasileira.

Dessa maneira, “[...] as relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime [...].” (BRASIL, 2004, p. 6). Propor o estudo étnico-racial nas instituições escolares dando acesso para que as crianças negras e brancas tenham conhecimento de suas origens e possam contemplar outras etnias são importantes para erradicar o racismo existente na sociedade. Nessa perspectiva Rocha (1998) afirma:

A grande tarefa no campo da educação há de ser a busca de caminhos e métodos para rever o que se ensina e como se ensinam, nas escolas públicas e privadas, as questões que dizem respeito ao mundo da comunidade negra. A educação é um campo com sequelas profundas de racismo, para não dizer o veículo de comunicação da ideologia branca (ROCHA, 1998, p. 56).

Neste contexto, fica claro que nosso maior objetivo é proporcionar para as crianças negras um espaço de socialização possibilitando ela se conhecer e conhecer o outro mostrando o real contexto histórico e social dos povos africanos de sua resistência e luta por direitos de igualdade na sociedade.

Portanto, nota-se a necessidade do (a) docente trabalhar essa temática com a introdução do lúdico, pois a criança poderá aprender brincando. A seguir trataremos da primeira categoria de análise: “Identidade da criança negra”.

1º CATEGORIA DE ANÁLISE: IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

A criança negra precisa saber desde cedo quem ela é de onde ela veio quem foram seus antepassados. E a escola é a ponte de ligação para levar a criança a construir sua identidade através do contato com outros indivíduos, sendo isto primordial para o seu desenvolvimento. Pois, é muito importante trabalhar com a identidade da criança negra na sala de aula com apoio do lúdico através da mediação dos jogos e brincadeiras possibilita a criança se reconhecer tendo uma leitura de mundo mais significativo. Dessa forma Moura (2006), destaca que:

A brincadeira favorece a interação, a construção de identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para o aumento da autoestima, para a construção da subjetividade, para a compreensão e conhecimento do mundo, das pessoas, dos sentimentos, etc. (MOURA, 2006, p.56).

No entanto para compreender como é trabalhada a identidade da criança negra no espaço escolar e quais os métodos são usados de acordo com as falas dos sujeitos entrevistados dividimos em duas unidades de sentido: “Respeito na sala de aula” e “Diferença x igualdade”.

1º UNIDADE DE SENTIDO: RESPEITO NA SALA DE AULA

O respeito na sala de aula é algo necessário de ser trabalhado principalmente na EI, pois desde pequenas as crianças precisam aprender a respeitar cada indivíduo com suas características sejam elas físicas, sociais, econômicas, religiosas e culturais. Para Freire (1996).

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chega a ela-saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos [...] (FREIRE, 1996, p.16).

Dá a importância da instituição escolar oferecer um ambiente saudável e harmonioso para que a criança negra não tenha a sua imagem e sua autoestima prejudicada. Em relação de como os sujeitos trabalham a questão étnico-racial, o Sujeito B relata que **“Trabalhamos com o respeito a cada criança com a sua cor”** (SUJEITO B, p.49), apresentando para as crianças que elas devem ter respeito e carinho com os outros independente de sua cor. E o Sujeito C respondeu **“Com respeito e autonomia”** (SUJEITO C, p.50).

Em se tratando da prática pedagógica os sujeitos entrevistados têm consciência de trabalhar a temática racial na sala de aula de forma clara e objetiva fazendo com que as crianças tenham autonomia para respeitar todos.

2º UNIDADE DE SENTIDO: DIFERENÇA X IGUALDADE

A desigualdade racial na sociedade brasileira ainda é muito grande, prejudicando assim a população negra. Segundo Barros (2008), essa desigualdade está entrelaçada entre o contraste da diferença e igualdade. Dessa maneira, se faz necessário combater essa prática trabalhando com as crianças negras e brancas sobre as diferenças e igualdades que estão presentes em nossas vidas. Assim, o RCNEI (1998) enfatiza que:

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição [...] Ao lado dessa atitude geral, podem-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa ou de trabalho (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 41, V. 02).

Diante das circunstâncias o Sujeito B salienta que “Valorizar as diferenças de cada um” (SUJEITO B, p.49) mostrando que devemos compreender que ser diferente é normal. Em seguida o Sujeito C enfatiza que “Trabalhamos com dedicação as diferenças objetivando o significado do respeito ao próximo” (SUJEITO C, p.50), assim permitindo que a criança se relacione e conviva com as diferenças e igualdades.

Notamos que trabalhar essas realidades com as crianças é compreender que poderemos exercer a cidadania mesmo diante os tantos enigmas enfrentados, podendo talvez até sanar, alguns problemas enfrentados no âmbito escolar. A seguir abordamos a segunda categoria de análise: “Aplicabilidade da Lei 10.639/03”.

2º CATEGORIA DE ANÁLISE: APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03

Com a aplicabilidade da Lei 10.639/03 (BRASIL, MEC, 2003), nas redes de ensino pública e privada, possibilitou um leque de debates sobre a História e Cultura Afro-Brasileira. Nas instituições escolares a temática étnico-racial ganha espaço e as ações pedagógicas exigem do(a) docente conhecimento sobre a lei e que trabalhe com propostas que tenha como objetivos explicar sobre a verdadeira história da população negra. Nessa realidade surgem vários desafios é o que Munanga (2005) aponta:

As dificuldades que podemos apontar no que se refere ao fato de contemplar a lei vão desde a ausência de formação e capacitação específicas sobre o tema para as (os) professoras (es), até a falta de tempo suficiente no decorrer do ano letivo para a abordagem da temática em salas de aula, com o devido preparo e conhecimentos necessários à educação das diversidades étnico-raciais e culturais. (MUNANGA, 2005, p.20).

Para que essa temática seja trabalhada da melhor forma possível o (a) educadores tem que ter uma formação mais abrangente na área e assim levar o conhecimento adequado para dentro do espaço escolar, para que com isso possa fazer os seus alunos(a) refletirem e

respeitarem as relações sociais e culturais. A seguir falaremos sobre duas unidades de sentido, “Materiais no espaço escolar” e “Recursos didáticos”.

1º UNIDADE DE SENTIDO: MATERIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

Essa unidade de sentido busca analisar quais os materiais que são utilizados no espaço escolar que contemplem a imagem da criança negra na sala de aula com apoio do lúdico. Em fala o Sujeito A diz que “Trabalhamos com jogo de esconder e adivinhar, autorretrato feito com recortes de revistas”, (SUJEITO A, p.48), permitindo a criança negra se identificarem através de fotos de várias celebridades, dessa forma trabalhando com a autoestima.

O Sujeito B “Podemos trabalhar com jogos da memória, danças com ritmos, lendas, etc.” (SUJEITO B, p.49), consentindo a criança se divertir enquanto aprende. Já o Sujeito C desenvolve “Bonecos confeccionados sobre o tema abordado” (SUJEITO C, p.50), que facilita nas contações de histórias. O RCNEI (1998) salienta que:

O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção.(BRASIL, RCNEI, 1998, p. 13, V. 02).

Deste modo, compreende que os sujeitos entrevistados sabem da importância da criança conhecer a cultura da África da qual é muito rica. Porém, os brinquedos e os materiais didáticos não são disponibilizados pela escola, ficando de responsabilidade das professoras que buscará alternativas de ludicidade para aplicar de forma dinâmica e justa. É válido ressaltar ainda que a temática étnico-racial não é frequentemente abordada durante todo o ano letivo, sendo enfatizada apenas na semana da consciência negra, onde as professoras buscam formas de abordá-la e viver bem a semana citada.

2º UNIDADE DE SENTIDO: RECURSOS DIDÁTICOS

Trabalhar com recursos didáticos adequados na escola facilita o trabalho do (a) docente e contribui na aprendizagem dos (a) discentes. Para utilizar esses recursos o (a) professor (a) deve fazer boas escolhas e que atraiam e sejam atrativos instigando o interesse dos seus alunados. Nessa perspectiva Freitag (2017) observa que:

No contexto diário da sala de aula muitos recursos didáticos podem ser utilizados. A escolha depende de fatores como a visão do educador acerca do recurso, a finalidade de sua utilização, a disponibilidade financeira para sua aquisição e principalmente da aceitabilidade dos alunos. (FREITAG, 2017, p.22).

Ainda sobre de como é trabalhada a temática étnico-racial positivamente a imagem da criança negra com o auxílio do lúdico, indagamos quais recursos são disponibilizados pela escola e em resposta o Sujeito A diz que: **“Mostramos a força e a história do povo afrodescendente através dos textos trabalhados na sala de aula”** (SUJEITO A, p.48), nesse caso o livro é o único recurso disponibilizado pela escola para trabalhar com as crianças sobre a cultura afro-brasileira. Com base nessa afirmação fica claro que a escola não faz uso de muitos recursos didáticos, dificultando o trabalho do (a) profissional da educação.

Diante dos dados coletados por meio da entrevista com os sujeitos da educação infantil a ludicidade é um fator já aplicado na metodologia das aulas, e assim, também é reconhecida a sua importância para o desenvolvimento das crianças, buscando sempre uma melhor compreensão acerca do assunto por parte dos (a) alunos (a).

Durante as entrevistas, ficou evidente que nenhum dos sujeitos possui conhecimento prévio, formação complementar ou preparação acerca de como trabalhar a questão racial em sala de aula, porém conseguem desenvolver bem o assunto em suas aulas, utilizando brincadeiras, músicas e danças típicas da cultura afro, textos e discussões, entre tantos outros métodos, buscando construir para a identidade negra de forma mais ativa e eficiente, para que os(a) alunos(a) possam aprender, até mesmo com uma simples brincadeira. Além do mais, os brinquedos, materiais e recursos didáticos não foram disponibilizados pela escola, ficando de responsabilidade do (a) professor (a) que se encarregará de buscar alternativas de ludicidade para aplicar o seu conhecimento de forma ativa e justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a ludicidade tem grande efeito no ensino da educação infantil e necessita ser utilizada para que o aprendizado dos educandos seja alcançado e realizado de forma mais dinâmica e eficaz possível. A construção da identidade da criança negra pode ser facilmente abordada desde os primeiros anos iniciais da educação básica. Para tanto, é preciso que o (a) professor (a) mediador (a) que desenvolva a temática étnica-racial com o apoio da ludicidade e adaptando-a as competências e habilidades que se espera desenvolver em cada etapa de ensino a partir das orientações contidas nos documentos basilares como a BNCC.

A questão racial é algo que pode ser bem trabalhada por meio da ludicidade, ao passo que as crianças aprendem e fixam mais rapidamente, principalmente pelo fato de não ter a interferência familiar nesse momento, entretanto, devido ao ensino remoto isso tem sido um desafio para os (a) professores (a), que vêm procurando novas formas de aplicar um ensino de qualidade que interfira positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos.

Dessa forma, trabalhar com o lúdico envolvendo as contribuições histórico-culturais dos povos afrodescendentes e demais culturas, trazendo contribuições positivas no cotidiano escolar assegurando acompanhamentos solícitos que favorecem o desenvolvimento infantil, bem como, contribui no combate ao racismo e à discriminação, têm se mostrado cada vez mais urgente. Pois, o brincar possibilita a criança um aprendizado mais significativo, permitindo que ela possa compreender o mundo, expressar suas ideias, sentimentos e as sensações.

A aplicação de diretrizes voltadas para esse contexto age diretamente na formação das crianças não preconceituosas, não racistas e sem discriminação. Introduzir atividades lúdicas que valorizam o negro dentro da sala de aula e na sociedade é essencial para que as crianças cresçam com o entendimento que nenhuma prática discriminatória é aceitável.

A partir do momento em que questões étnicas são estudadas em sala de aula também de forma lúdica, o conhecimento significativo à criança aprende de maneira mais eficaz, aprendendo que praticar posturas preconceituosas fere o outro. É necessário que os educadores fiquem atentos a atitudes singelas de racismo e agir em combate contra, pois toda instituição escolar deve estar comprometida com questões raciais, a fim de reduzir e erradicar o preconceito, racismo e discriminação dentro das escolas.

Assim, é preciso que a família e a escola estabeleçam uma parceria a fim de trabalhar a identidade negra a partir de atividades que estimulem o conhecimento sobre o tema, mas também garanta o estado lúdico individual nas crianças, deixando-as plenas e felizes, tanto no momento da realização dos exercícios em sala de aula, quanto em outros lugares, onde elas possam, por meio do brincar, compartilhar o que aprenderam sobre a identidade negra, mediante a um pensamento crítico que proporcionem a recuperação da autoestima das crianças e conquista de sua autonomia no processo de formação de saberes e delineamento de comportamentos.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. **A construção social da cor**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BATESON, Gregory. Une théorie Du jeu ET Du fantasme. In: **Vers une écologie de l'esprit**. Paris: Le Seuil, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L.de A. Rego& A. Pinheiro, Trads). Lisboa: Edições. 70.(2011).(Obra original publicada em 1977). p. 229. Disponível em: <https://www.scielo.br> . Acesso em: 23 de set. de 2021.

BRANDÃO, A.P.; TRINDADE, A.L. **Modos de brincar**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, v.5, 2010. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/MODOSBRINCAR-WEB-CORRIGIDA.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

BOCK, A. M. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **A PERSPECTIVA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA NA PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO: O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJKXGVQL5JnsL7J5JP3C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 de set. de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da educação e do Desporto, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 23 de set. de 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao.htm>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

_____. Lei 12.288 de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 22 de ago. de 2021.

_____. MEC. **Lei 10.639/03, de 10 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 24 de jun. de 2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 02).

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 24 de jun. de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 24 de jun. de 2021.

_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília - DF, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicações-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

CARVALHO, Marianne da Cruz de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. Universidade Fernando Pessoa: Porto, 2016.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Educação e relações raciais: conceituação e historicidade** (Org.). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DUARTE, Alyrian Carolina da Silva. **Jogos e brincadeiras: o uso da ludicidade no ensino étnico-racial**. Guarabira: PB. UEPB, 2019. (2019.43f). Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019 Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23032>. Acesso em: 23 de mai. de 2021.

FONSECA, Dagoberto José & SILVA BENTO, Maria Aparecida. **África Desconstruindo Mitos**. In: **A África e o Brasil Afro-Brasileiro: História, Cultura, Ciência e Arte**, p.14-15. São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, I.H. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. **Arquivos do Mudi**, v.21, n.2, p. 20-31, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/38176>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

GOIS, Mariana Dias. **Identidades étnico-raciais: uma proposta de intervenção pedagógica para a implementação da lei 10.639/03 na UMEI Juliana**. Belo Horizonte, 2012. p.1-43.

GONSALES, Elisa P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Trad. João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

_____. **J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução: João Paulo Monteiro. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

INÁCIO, Luciene. **Construção da identidade negra positiva na Educação Infantil: representações da cultura afro-brasileira no ambiente escolar**. João Pessoa, 2020. p.78.

JESUS, M.S. **A construção da identidade da criança negra na educação infantil através da ludicidade**. In: 7 SEMINÁRIO NACIONAL e 3 SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2019, Vitória da conquista – BA, v. 7, n. 7, p. 200-210. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8156/7824>. Acesso em: 29 de jun. de 2021.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. – FE-USPANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

LIMA, Samanta Dias de. **Notas sobre o brincar: experiências na constituição de uma brinquedoteca**. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021.

MENDES, Roberta Daniela Campos. **A literatura como possibilidade de construção da autoimagem positiva de crianças da educação infantil**. Belo Horizonte: MG, 2019. p.52.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe de. A brincadeira como encontro de todas as artes. In: **O cotidiano na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Boletim Salto para o Futuro, 2006. p. 55-67.

MUNANGA, Kabengele. **Racismo: está luta é de todos**. In: Raça Brasil, ano 5, 2007, p.13-15. Disponível em <http://www.uol.com.br/simbolo/raca/1000/entrevista.htm>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

_____. **Superando o racismo na escola**. 2.^a edição revisada, Brasília – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – (SECAD), 2005.

_____. **Negritude: Usos e Sentidos**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

ROCHA, José Geraldo da. **Teologia e Negritude**. Santa Maria, Pallotti, 1998.

SANT'ANA, A. O. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2.ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39- 67.

SARZEDAS, Leticia Passos de Melo. **Criança Negra e Educação: um estudo etnográfico na escola**. 2007. 167f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis,2007.

VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/ EDUDP, 1989.

_____, L. S. **A formação social da mente**. 4º. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf . Acesso em: 22 de ago. 2021.

APÊNDICE-A

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS



ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1- PERFIL

- Gênero e idade:
- Ano de formação:
- Tempo de atuação na Educação Infantil:
- Ano/ série em que atua atualmente:
- Local de atuação (rede particular ou pública):

2- SOBRE A LUDICIDADE E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA:

1. Na educação infantil qual a importância que o lúdico tem no processo de formação da identidade da criança negra?
2. Na sala de aula, quais as brincadeiras e brinquedos que trabalham positivamente a imagem da criança negra?

3- SOBRE A PRESENÇA DA ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA:

1. Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola como é aplicada a questão racial?
2. Como é trabalhada a temática étnico-racial na sala de aula?
3. Você tem dificuldades de trabalhar a temática étnico-racial na sala de aula?

4- SOBRE A LUDICIDADE E A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03:

1. Quais brinquedos/brincadeiras/jogos são utilizados na sala de aula que simbolizam a história e cultura africana e afro-brasileira?
2. Com base no conhecimento da Lei 10.639/03 e o com o apoio do lúdico facilita o trabalho do docente com as questões da diversidade racial na sala de aula? Justifique.

APÊNDICE- B

ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

QUADRO 1- Transcrição 1ª entrevista

IDENTIFICAÇÃO: Sujeito A	
Perguntas	Respostas
1-Na educação infantil qual a importância que o lúdico tem no processo de formação da identidade da criança negra?	Independente da raça o processo lúdico é fundamental porque ele proporciona uma melhor compreensão.
2- Na sala de aula, quais as brincadeiras e brinquedos que trabalham positivamente a imagem da criança negra?	Trabalhamos com jogo de esconder e adivinhar, autorretrato feito com recortes de revistas.
3- Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola como é aplicada a questão racial?	Trabalho de forma inclusiva, mostrando que todos (a) são iguais independente da cor de sua pele.
4-Como é trabalhada a temática étnico-racial na sala de aula?	Mostramos a força e a história do povo afrodescendente através dos textos trabalhados na sala de aula.
5- Você tem dificuldades de trabalhar a temática étnico-racial na sala de aula?	Não.
6-Quais brinquedos/brincadeiras/jogos são utilizados na sala de aula que simbolizam a história e cultura africana e afro-brasileira?	Brincadeiras de roda, peteca, escravo de Jó, não praticada no momento devido à pandemia.
7- Com base no conhecimento da Lei 10.639/03 e com o apoio do lúdico facilita o trabalho do docente com as questões da diversidade racial na sala de aula? Justifique.	Sim. O trabalho com o lúdico facilita em qualquer termo. Pois com ele obtemos uma resposta mais rápida dos conteúdos.

QUADRO 2- Transcrição da 2ª entrevista

IDENTIFICAÇÃO: Sujeito B	
Perguntas	Respostas
1-Na educação infantil qual a importância que o lúdico tem no processo de formação da identidade da criança negra?	O importante do lúdico na educação infantil é bom em se trabalhar a respeito da cor.
2- Na sala de aula, quais as brincadeiras e brinquedos que trabalham positivamente a imagem da criança negra?	Podemos trabalhar com jogos da memória, danças com ritmos, lendas, etc.
3- Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola como é aplicada a questão racial?	Abordando o respeito de forma clara.
4-Como é trabalhada a temática étnico-racial na sala de aula?	Trabalhamos com o respeito a cada criança com a sua cor.
5- Você tem dificuldades de trabalhar a temática étnico-racial na sala de aula?	Não.
6-Quais brinquedos, brincadeiras e jogos são utilizados na sala de aula que simbolizam a história e cultura africana e afro-brasileira?	Quebra cabaça, jogos da memória.
7- Com base no conhecimento da Lei 10.639/03 e com o apoio do lúdico facilita o trabalho do docente com as questões da diversidade racial na sala de aula? Justifique.	Sim. Valorizar as diferenças de cada um.

QUADRO 3- Transcrição da 3ª entrevista

IDENTIFICAÇÃO: Sujeito C	
Perguntas	Respostas
1-Na educação infantil qual a importância que o lúdico tem no processo de formação da identidade da criança negra?	Tem fundamental importância no desenvolvimento intelectual e emocional da criança.
2- Na sala de aula, quais as brincadeiras e brinquedos que trabalham positivamente a imagem da criança negra?	Na contação de histórias, espelho meu, cobra-cega.
3- Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola como é aplicada a questão racial?	Trabalhamos com dedicação as diferenças objetivando o significado do respeito ao próximo.
4-Como é trabalhada a temática étnico-racial na sala de aula?	Com respeito e autonomia levando-os a refletir sobre as diferenças.
5- Você tem dificuldades de trabalhar a temática étnico-racial na sala de aula?	Sim. No início, mas através do conhecimento sobre as histórias da África essa dificuldade foi vencida.
6-Quais brinquedos, brincadeiras e jogos são utilizados na sala de aula que simbolizam a história e cultura africana e afro-brasileira?	Brincadeiras de roda e bonecos confeccionados sobre o tema abordado, amarelinha.
7- Com base no conhecimento da Lei 10.639/03 e com o apoio do lúdico facilita o trabalho do docente com as questões da diversidade racial na sala de aula? Justifique.	Sim. Trabalhamos a diversidade de forma especial valorizando cada diferença, refletindo sobre a importância dessa diversidade e o que representa para nossa cultura.